

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.007](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT17.007)

A FILOSOFIA EXISTENCIAL A PARTIR DE POEMAS

Diego Guimarães

Doutor em Filosofia. Professor da SEECT-PB. E-mail: diegoguimafil@gmail.com

Auricélia Moreira Leite

Mestre em Letras. Professora da SEECT-PB. E-mail: celialeite.educ@gmail.com

RESUMO

Este artigo descreve um projeto que foi desenvolvido com alunos do 3o ano do ensino médio durante o ano de 2021, a qual envolveu o ensino de filosofia da existência através de poemas. O principal objetivo foi fazer com que os estudantes adquirissem maior domínio de habilidades socioemocionais que reflitam no cotidiano deles. Para tanto, a interface entre filosofia e poesia mostrou-se fértil na medida em que os poemas escolhidos possibilitaram apresentar reflexões existenciais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o lugar deles no mundo quanto para o desenvolvimento da competência leitora. As principais referências para o desenvolvimento do trabalho foram: a obra *Letramento literário* (2009), de Rildo Cosson, e textos selecionados de Soren Kierkegaard, Jean-Paul Sartre, Albert Camus, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade e Manoel de Barros.. Finalizada a ação, foi possível constatar o fortalecimento de habilidades socioemocionais que foram especialmente demandadas dos alunos durante o período de pandemia (sobretudo no que dizem respeito à autonomia, à individualidade e à solidariedade).

Palavras-chave: Existencialismo, Filosofia existencial, Literatura.

1. INTRODUÇÃO

O projeto *A filosofia existencial através de poemas*, foi desenvolvido com alunos de quatro turmas de 3ª série durante o 1º semestre de 2021, na Escola Cidadã Técnica Integral Maria do Carmo de Miranda, situada na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba.

A Escola Cidadã Integral Técnica Professora Maria do Carmo de Miranda fica no Bairro Jaguaribe, na região central de João Pessoa. Ela foi criada em 04 de março de 1986, através do Decreto nº 11.261, que oferecia o curso de formação de professores (magistério) e no ano de 2018 foi implantado o modelo de Escola Cidadã Integral Técnica, com uma metodologia nova e inovadora de ensino médio e técnico. Ela conta com 297 alunos, distribuídos em 12 turmas de Ensino Médio.

O perfil dos estudantes da escola é amplo, pois, devido à localização central da escola, há alunos provenientes de diferentes bairros da cidade. Uma característica comum aos alunos é que boa parte deles integra famílias de renda mais baixa, o que também representou um desafio para a escola inseri-los no regime especial devido à pandemia de COVID-19, o que foi possível realizar satisfatoriamente.

A problemática que resultou na escolha do tema de intervenção explora a possibilidade de desenvolver o projeto a partir de uma aproximação entre textos de diferentes linguagens, filosófica e poética, para através deles ampliar a capacidade de apreensão de textos e gráficos, relacionando-os com recurso a uma temática de relevância para os alunos: as habilidades socioemocionais.

Os questionamentos da filosofia da existência (tais como: qual é o sentido da existência e qual é a sua relação com a liberdade e com a solidariedade) relacionam-se com as habilidades socioemocionais indicadas pela BNCC para serem trabalhadas com os estudantes da Educação Básica (cf. BNCC, p. 10). O projeto de intervenção proposto visa destacar, no que se refere às competências socioemocionais, a autonomia para escolhas, a consciência crítica, a responsabilidade e a solidariedade. Através das competências socioemocionais, o estudante adquire a capacidade de indagar a si

mesmo e, conseqüentemente, de indagar o outro, levando-o a tomar decisões responsáveis e a construir relacionamentos saudáveis.

Algo que caracteriza os seres humanos, e os distingue de outros seres, é a capacidade de questionar sobre qual é o sentido da sua existência. Tal questão está no cerne da filosofia da existência, que se preocupa com investigar a existência em íntima relação com a liberdade. O filósofo Soren Kierkegaard, por exemplo, relaciona essa liberdade com o sentimento de angústia que surge frente a reflexão sobre a existência, que aponta para uma ausência de sentido e determinação, reforçando a responsabilidade de cada pessoa por cada uma de suas escolhas e ações. Kierkegaard é um precursor do movimento existencialista francês, cujo principal expoente foi Jean-Paul Sartre. O principal lema sartreano é a existência precede a essência, ou seja, ele defende que não há uma determinação específica sobre nós e que cada um é livre para dar forma e sentido à sua existência. Outro filósofo existencialista é Albert Camus, que destaca que para vivermos livremente devemos abraçar o absurdo, isto é, aceitar que a existência não tem sentido exterior e que cabe a nós significá-la.

A poesia caracteriza-se pela subjetividade e pelo fato de, na maioria das vezes, trazer consigo uma expressão direta de sentimentos e visões pessoais acerca da existência, da sociedade, da realidade etc. Os poemas selecionados para serem trabalhados neste ação se debruçam sobre a questão do sentido da existência, indo de encontro aos textos filosóficos escolhidos. Do poeta Fernando Pessoa, foi selecionado o poema *Mais que a existência* (1966), cujo questionamento sobre o que é "o existir em si" foi colocado em diálogo com a filosofia existencial de Kierkegaard, que destaca a relevância da questão sobre o sentido da nossa existência. Para dialogar com o existencialismo de Sartre, foi selecionado o poema *A flor e náusea* (2003), do poeta Carlos Drummond de Andrade, cuja reflexão sobre a existência recorre ao conceito sartreano de náusea, isto é, a sensação angústia e enjoo ao debruçar-se sobre a existência em si mesma. Por fim, o poema *Retrato do artista quando coisa* (1998), do poeta Manoel de Barros, que reflete sobre a incompletude do ser humano e sobre a sua capacidade de se renovar, foi trabalhado em conexão com a filosofia existencial de Camus, cujo pensamento aborda a ausência de um sentido para a

existência que seja exterior a ela, destacando a capacidade do ser humano de significá-la.

Ao trabalhar habilidades socioemocionais, que têm sido especialmente demandadas dos alunos nesse período de pandemia (sobretudo no que dizem respeito à autonomia, à individualidade e à solidariedade), este projeto de intervenção pode contribuir tanto para a melhoria dos resultados das habilidades de propulsão e do IDEPB (com ênfase naqueles cujo resultado foram mais negativos) quanto para o desenvolvimento e fortalecimento daquelas habilidades socioemocionais. A expectativa é que as reflexões sobre questões existenciais, associadas à habilidades socioemocionais e aos poemas, possibilitem um aumento das capacidades de língua portuguesa e matemática. O projeto pode, ainda, contribuir para reduzir o abandono e a evasão ao possibilitar um maior tempo de fala aos alunos através das questões existenciais levantadas.

2. HABILIDADES DA BNCC

As habilidades selecionadas para serem trabalhadas nesta ação alinham-se com a proposta da BNCC para a área de Ciências Humanas, no que diz respeito à capacidade de indagar-se e de, a partir disso, também indagar o outro (Cf. BNCC, p. 367). Tendo isso em mente, foram selecionadas cinco habilidades como base para o desenvolvimento da ação:

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- (EM13CHS103) - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros): esta habilidade envolve, portanto, estimular o pensamento

- crítico sobre as questões e teorias apresentadas, de modo a estimular um posicionamento do estudante frente a elas;
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito: esta habilidade envolve, portanto, a análise das questões existenciais e das situações cotidianas apresentadas através de poemas;
 - (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos;
 - (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Também foram selecionadas quatro habilidades de língua portuguesa: inferir uma informação implícita em um texto; identificar a tese de um texto; estabelecer a relação entre tese e argumentos, bem como de estabelecer relações entre partes de um texto; bem como duas habilidades de matemática: interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica e analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas. A filosofia pode contribuir para a melhora de tais resultados através de questões que possibilitam uma maior apreensão dos textos trabalhados e das capacidades leitoras relacionadas.

Há, neste projeto de intervenção, uma interdisciplinaridade entre filosofia e língua portuguesa, na medida em que as questões de filosofia da existência são trabalhadas a partir de poemas; para tanto, houve a colaboração da professora de português da 3ª série. Com tais questões, a ação desenvolvida com os estudantes também abrangeu temas transversais propostos na BNCC (Cidadania e civismo; Saúde), LDB (Conteúdo relacionado aos direitos humanos) e PCN (Ética, Saúde e Pluralidade Cultural).

3. METODOLOGIA

Na etapa de planejamento, foi estabelecida, a partir de uma metodologia ativa, a estratégia e o método de execução da ação: trabalhar a filosofia da existência (o sentido da existência e a sua relação com a liberdade) através de poemas. Tais poemas são importantes na medida em que levam a pensar nas questões referentes a esta área da filosofia de uma maneira mais compreensível.

Ainda na etapa de planejamento, foi necessário: 1) Selecionar o escopo filosófico a ser trabalhado (filósofos e questões). Para trabalhar a filosofia da existência foram escolhidos três filósofos: Soren Kierkegaard, Jean-Paul Sartre e Albert Camus. 2) Selecionar poemas que dialogassem com as perspectivas filosóficas existenciais selecionadas. A opção por poemas se deu pela extensão curta e pelo grau de subjetividade neles presente. Foram selecionados três poemas para serem trabalhados: o poema *Mais que a existência* (1966), de poeta português Fernando Pessoa; o poema *A flor e náusea* (2003), do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade; e o poema *Retrato do artista quando coisa* (1998), do poeta mato-grossense Manoel de Barros. Todas essas opções foram selecionadas visando que, com a interface entre filosofia e poesia, as questões existenciais tornassem-se acessíveis aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de questionar a si mesmo, do pensamento crítico e da competência leitora.

Uma referência bibliográfica deste projeto de intervenção é a obra de Rildo Cosson intitulada *Letramento literário* (2009), que trata do letramento abordando a função social da literatura, de modo que dialoga com as questões existenciais que abordamos a partir dos poemas selecionados. Este livro foi uma importante referência para o desenvolvimento da ação tanto pelas propostas de como trabalhar questões diversas a partir de um texto literário quanto pelas técnicas que o autor propõe a partir de relatos práticos do desenvolvimento de oficinas literárias.

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser

dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo (COSSON, p. 27).

Durante o processo de desenvolvimento do projeto também foram selecionados os Instrumentos Pedagógicos que serão utilizados: atividades dissertativas relacionando texto filosófico e texto poético; relatos de experiência em roda de conversa sobre situações em que os estudantes se questionaram sobre o sentido da existência e sobre o lugar que ocupam no mundo; e debates visando a maior compreensão dos temas estudados.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste projeto de intervenção foi fazer com que os estudantes adquirissem maior domínio de habilidades socioemocionais que reflitam no cotidiano deles. Para tanto, a interface entre filosofia e poesia mostrou-se fértil na medida em que os poemas escolhidos possibilitaram apresentar reflexões existenciais de uma maneira acessível aos alunos, contribuindo tanto para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o lugar deles no mundo quanto para o desenvolvimento da competência leitora.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

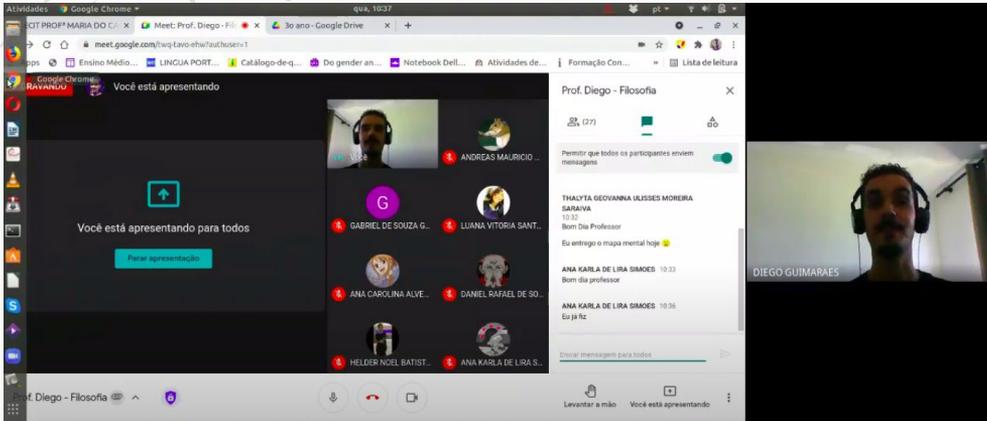
- Desenvolver a capacidade de indagar a si mesmo (autorreflexão);
- Estimular o pensamento crítico, possibilitando que os estudantes reflitam sobre o lugar deles no mundo;

- Desenvolver a compreensão sobre os direitos humanos e sobre a relevância da dignidade humana ao analisar diferentes perspectivas morais;
- Contribuir para a formação de um cidadão consciente das questões morais e éticas que envolvem o seu cotidiano;
- Desenvolver a competência leitora;
- Realizar análises das obras em questão, fazendo investigações sobre as temáticas; Sensibilizar e estimular o aluno para as artes de forma geral;
- Respeitar à autonomia do trabalho no processo de leitura e produção, entendendo dúvidas, erros e acertos como etapas de um processo de maturação e sedimentação do trabalho, necessárias à formação de um jovem protagonista.

5. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

A estratégia base para a execução de cada etapa da ação foi organizada da seguinte maneira: 1) primeiro, apresentam-se as bases de determinada vertente da filosofia da existência (seus conceitos e questões); 2) em segundo, realiza-se leitura do poema e interpretação conjunta, destacando as questões referentes aos temas investigados; 3) por fim, aprofunda-se investigação sobre a filosofia da existência através de questões colocadas a partir dos poemas. Todas as etapas foram realizadas tanto em videoaulas quanto disponibilizadas na plataforma Google Classroom e no formato impresso (disponibilizado quinzenalmente pela escola para os alunos).

Figura 1 - Debatendo questões existenciais.



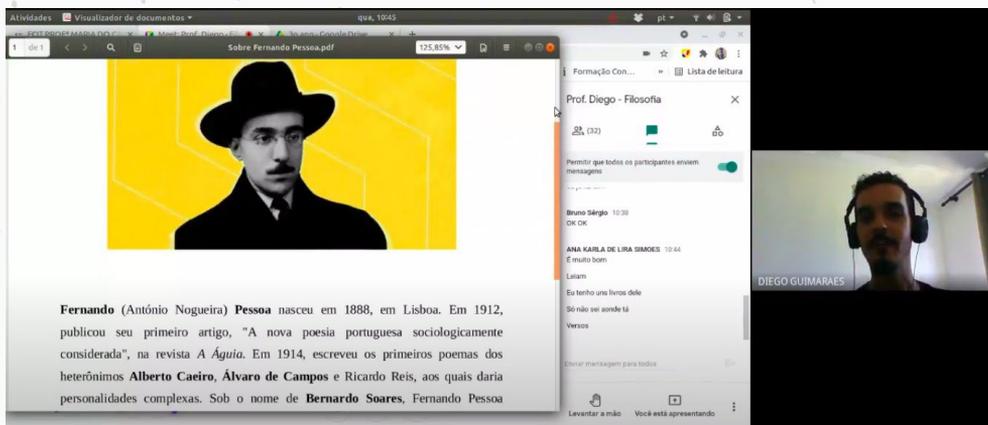
5.1 O POEMA MAIS QUE A EXISTÊNCIA, DE FERNANDO PESSOA, E A FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA DE KIERKEGAARD.

Primeiramente foi utilizada uma aula para familiarizar os alunos com a temática da filosofia da existência e com as questões que ela envolve. Algo que caracteriza os seres humanos, e os distingue de outros seres, é a capacidade de questionar sobre qual é o sentido da sua existência. Tal questão está no cerne da filosofia da existência, que se preocupa com investigar a existência em íntima relação com a liberdade.

Figura 2 - Iniciando os estudos sobre a filosofia Kierkegaard.

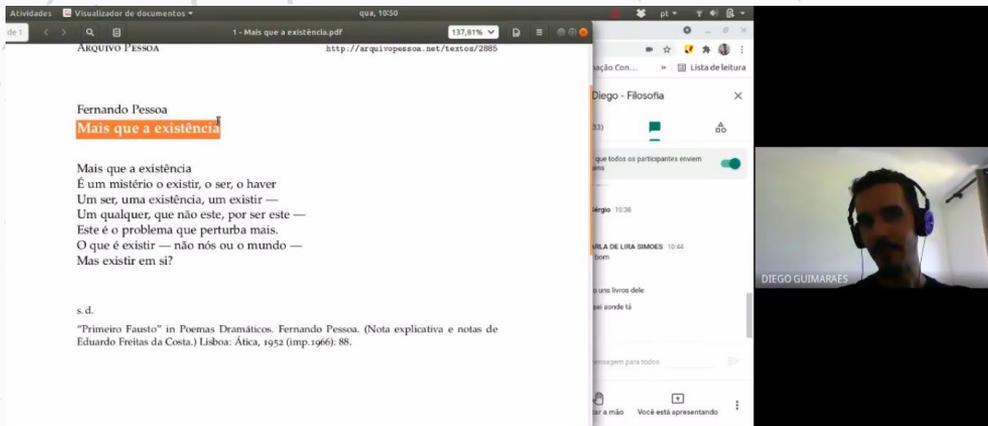


O filósofo Soren Kierkegaard, por exemplo, relaciona essa liberdade com o sentimento de angústia que surge frente a reflexão sobre a existência, que aponta para uma ausência de sentido e determinação, reforçando a responsabilidade de cada pessoa por cada uma de suas escolhas e ações.



A poesia caracteriza-se pela subjetividade e pelo fato de, na maioria das vezes, trazer consigo uma expressão direta de sentimentos e visões pessoais acerca da existência, da sociedade, da realidade etc. Os poemas selecionados para serem trabalhados nesta ação se debruçam sobre a questão do sentido da existência, indo de encontro aos textos filosóficos escolhidos. Do poeta Fernando Pessoa, foi selecionado o poema *Mais que a existência* (1966), cujo questionamento sobre o que é "o existir em si" foi colocado em diálogo com a filosofia existencial de Kierkegaard, que destaca a relevância da questão sobre o sentido da nossa existência.

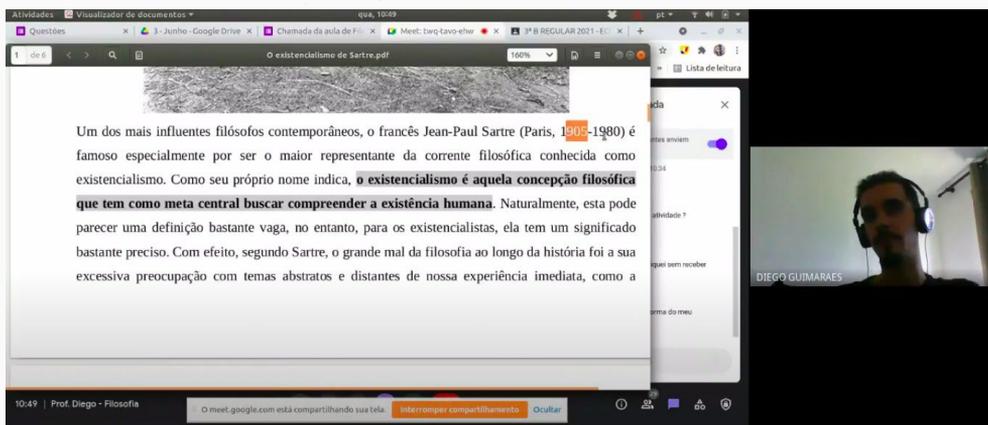
Figura 4 – Leitura conjunta do poema *Mais que a existência*



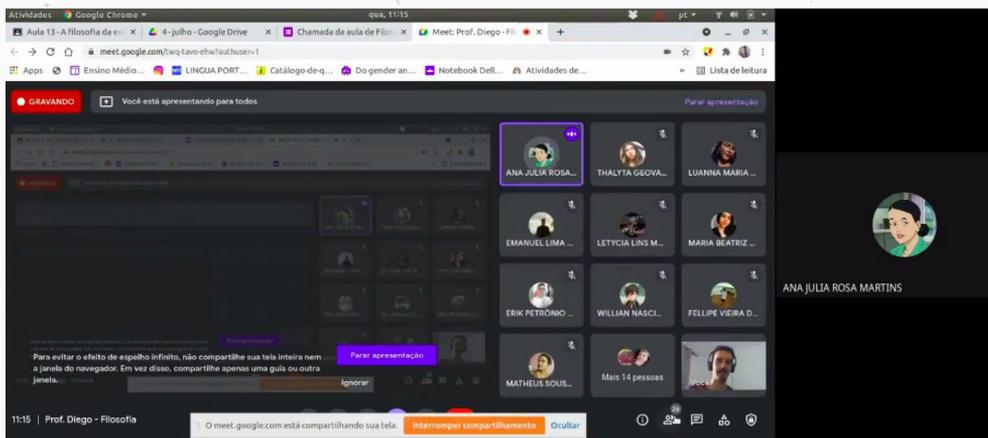
Destacaram-se aqui os relatos de experiências por parte dos alunos, abrangendo momentos de suas vidas em que se perguntaram pelo sentido da existência e que, a partir de tal questionamento, repensaram valores tido como absolutos.

5.2 O POEMA A FLOR E A NÁUSEA, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, E O EXISTENCIALISMO DE SARTRE.

Essa etapa começou pela apresentação do existencialismo tal como o filósofo francês Jean-Paul Sartre o concebeu. O principal lema sartreano é a existência precede a essência, ou seja, ele defende que não há uma determinação específica sobre nós e que cada um é livre para dar forma e sentido à sua existência.



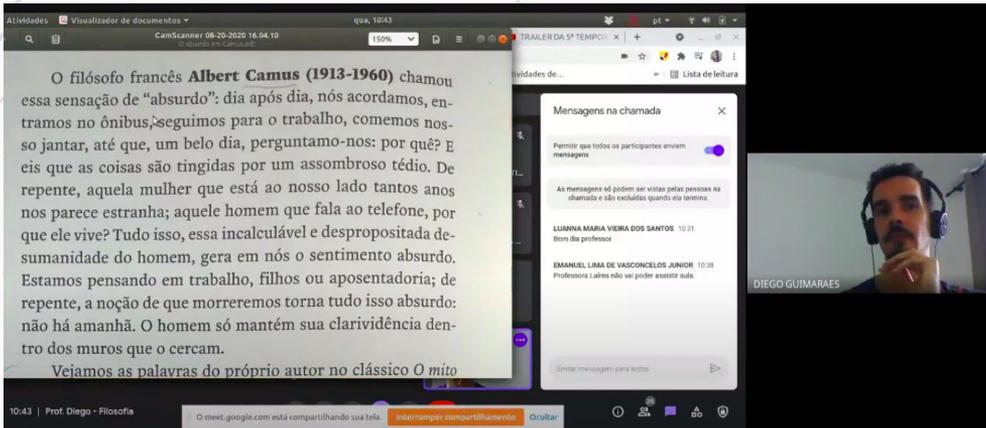
Para dialogar com o existencialismo de Sartre, foi selecionado o poema *A flor e náusea* (2003), do poeta Carlos Drummond de Andrade, cuja reflexão sobre a existência recorre ao conceito sartriano de náusea, isto é, a sensação angústia e enjoo ao debruçar-se sobre a existência em si mesma, que se destaca como abertura e liberdade.



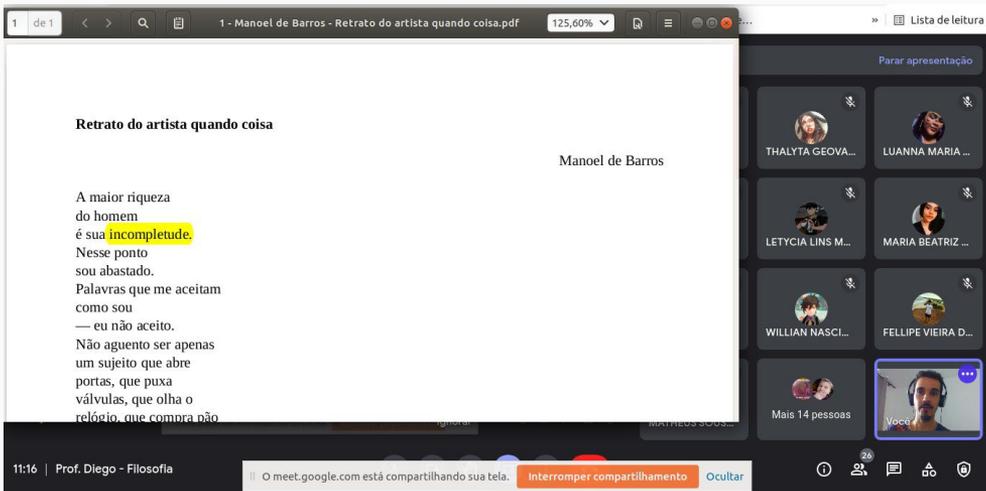
A partir da leitura do poema, os alunos puderam discutir a relação entre a liberdade e a responsabilidade, temas importantes para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

5.3 O POEMA *RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA*, DE MANOEL DE BARROS, E A FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA DE CAMUS.

Inciamos esta última etapa de execução da ação investigando outro filósofo existencialista, Albert Camus, que destaca que para vivermos livremente devemos abraçar o absurdo, isto é, aceitar que a existência não tem sentido exterior e que cabe a nós significá-la.



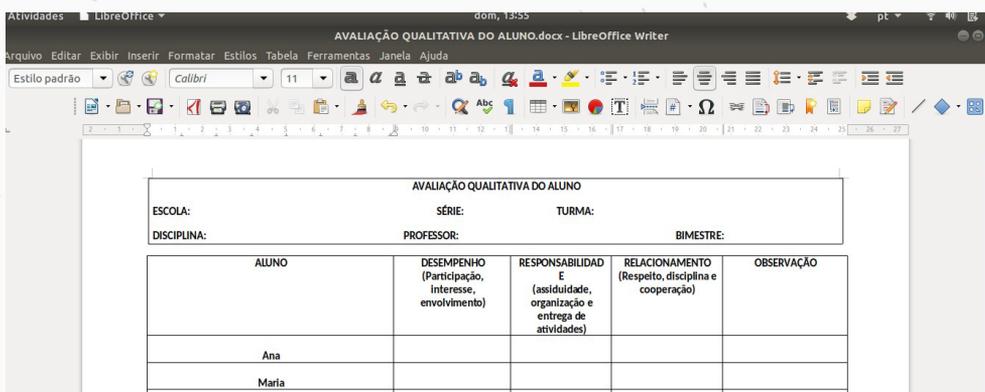
Por fim, o poema *Retrato do artista quando coisa* (1998), do poeta Manoel de Barros, que reflete sobre a incompletude do ser humano e sobre a sua capacidade de se renovar, foi trabalhado em conexão com a filosofia existencial de Camus, cujo pensamento aborda a ausência de um sentido para a existência que seja exterior a ela, destacando a capacidade do ser humano de significá-la.



Destacou-se nesta etapa, portanto, a possibilidade de significar e ressignificar a vida e os seus sentidos. Assim, os alunos puderam debruçar-se sobre a incompletude como uma característica positiva do ser humano.

5.4 AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada de maneira qualitativa, mediante a observação da interação e relatos de experiência durante todo o processo. Para isso, foi desenvolvida a seguinte tabela de acompanhamento:



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ALUNO				
ESCOLA:	SÉRIE:	TURMA:		
DISCIPLINA:	PROFESSOR:	BIMESTRE:		
ALUNO	DESEMPENHO (Participação, interesse, envolvimento)	RESPONSABILIDADE E (assiduidade, organização e entrega de atividades)	RELACIONAMENTO (Respeito, disciplina e cooperação)	OBSERVAÇÃO
Ana				
Maria				

O desenvolvimento da ação foi responsável por um crescimento do engajamento dos alunos por meio das discussões levantadas, aumentando o tempo de fala e a participação dos estudantes durante as aulas.

O resultado avaliativo foi satisfatório, considerando-se que houve um aprendizado dos conteúdos e dos termos estudados em um grau superior às expectativas iniciais, indicando boa assimilação das teorias e questões existenciais estudadas através dos poemas, além de bom desenvolvimento da capacidade leitora e interpretativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a ação, foi possível constatar que, ao trabalhar habilidades socioemocionais, as quais têm sido especialmente demandadas dos alunos nesse período de pandemia (sobretudo no que dizem respeito à autonomia, à individualidade e à solidariedade), esta ação pode contribuir tanto para a melhoria dos resultados das habilidades de propulsão e do IDEPB (com ênfase naqueles cujo resultado foram mais negativos) quanto para o desenvolvimento e fortalecimento daquelas habilidades socioemocionais. Além disso,

as reflexões sobre questões existenciais, associadas às habilidades socioemocionais e aos poemas, possibilitaram um aumento das capacidades de língua portuguesa e matemática. O projeto pode, ainda, contribuir para reduzir o abandono e a evasão ao possibilitar um maior tempo de fala aos alunos através das questões existenciais levantadas.

A principal dificuldade encontrada relaciona-se ao acesso limitado de alguns alunos à internet. Contudo, o fato de a escola disponibilizar material impresso quinzenalmente contribuiu para ampliar o alcance do projeto. A ação também influenciou positivamente no desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem junto aos estudantes nesse período de Regime Especial de Ensino decorrente da pandemia do COVID-19 na medida em que elevou a participação e do tempo de fala dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. A flor e a náusea. In. **A rosa do povo**. 27 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BARROS, Manoel de. Retrato do artista quando coisa. In. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMUS, Albert. **O mito de sísifo**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: BestBolso, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KIERKEGAARD, Soren. **O Conceito de angústia**. Trad. Álvaro Luiz Montenegro Valls. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

PESSOA, Fernando. Mais que a existência. In. **Poemas Dramáticos**. Lisboa: Ática, 1966.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. de João Batista Kreuch. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

DRUMMOND, Kelly. Como a sua escola pode trabalhar as habilidades socioemocionais. **Somos Educação**, 2020. Disponível em: <https://www.somoseducacao.com.br/como-sua-escola-pode-trabalhar-as-habilidades-socioemocionais>. Acesso em 17/09/2021.